



1

A LÓGICA DA CONTINUIDADE DA VIDA

“Haverá algo de mais desesperador do que esse pensamento da destruição absoluta? Afeições caras, inteligência, progresso, saber laboriosamente adquiridos, tudo despedaçado, tudo perdido! De nada nos serviria, portanto, qualquer esforço para nos tornarmos melhores, para reprimirmos as nossas paixões, para ilustrarmos os nossos Espíritos, desde que nada aproveitássemos de tudo isso, considerando-se a opinião de que amanhã, talvez, isso já não nos serviria para coisa alguma! Se fosse assim, a sorte do homem seria cem vezes pior que a do animal, porque este vive inteiramente do presente, com vistas à satisfação dos seus apetites materiais, sem

aspiração para o futuro. Uma secreta intuição, porém, nos diz que isso não é possível.”³

FÉ RACIOCINADA: CONSTRUINDO UM NOVO ENTENDIMENTO

Para desenvolver a fé que analisa e questiona, temos como referência o codificador do Espiritismo, que esclarece como se deu o processo de elaboração das obras por ele organizadas:

Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão.⁴

Esse foi o caminho trilhado por Kardec, refletido na maneira como, sob orientação superior, elaborou os textos que compõem as Obras da Codificação.

A crença na imortalidade da alma assemelha-se a um complexo edifício cuja construção tem como base a crença em Deus. Anota o codificador: “Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo, tem uma causa. Duvidar da existência

³ KARDEC, Allan. **O céu e o inferno, ou, a justiça divina segundo o Espiritismo**. Tradução de Manuel Quintão. 61. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Primeira Parte, cap. I, item 1.

⁴ KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Tradução de Guillon Ribeiro. 41. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Segunda Parte, p. 228.

de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa”.⁵

Se já acreditamos na existência de Deus e reconhecemos em Seus atributos a suprema perfeição em tudo, o próximo passo é admitir a existência do Espírito. Sem a inteligência imortal que preside as manifestações do ser, não teria sentido a existência de Deus, que passaria a representar apenas um governo da matéria, sistema que os fatos e a lógica prontamente repelem.

Também não faria sentido a existência da alma sem a sua sobrevivência após a morte. Como continuaremos a viver, o mesmo raciocínio nos conduz a admitir a existência de um local onde habitam todos os que partiram do mundo físico. Nesse sentido, é muito oportuno o convite à reflexão proposto por Kardec:

Desde que se admite a existência da alma e sua individualidade após a morte, forçoso é também se admita: 1º, que a sua natureza difere da do corpo, visto que, separada deste, deixa de ter as propriedades peculiares ao corpo; 2º, que goza da consciência de si mesma, pois que é passível de alegria, ou de sofrimento, sem o que seria um ser inerte, caso em que possuí-la de nada nos valeria. Admitido isso, tem-se que admitir que essa alma vai para alguma parte. Que vem a ser feito dela e para onde vai?⁶

Entendida a sobrevivência após a morte do corpo físico, é lógico pensar que a alma conserva sua individualida-

5 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Primeira, cap. I, questão n. 4, nota

6 KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. Tradução de Guillon Ribeiro. 81. ed. edição histórica. Brasília, DF: FEB, 2020. Primeira Parte, cap. I, item 2.

de, mantém consciência de si mesma e continua vivendo em outra dimensão, conforme o estágio evolutivo que se encontra. Somente com a imortalidade da alma é possível responder aos grandes enigmas da vida. Por que vivemos em condições diferentes se somos iguais perante Deus? Que outra tese explicaria os diferentes tempos de vida na matéria? Com o Espiritismo, compreendemos que cada ser reencarna com os recursos e no cenário que melhor atendam às suas necessidades de progresso.

Se a morte estabelecesse uma condição definitiva para toda a eternidade, onde estaria o perdão de Deus, a Inteligência Suprema, que estabelece em Suas leis, como regra básica de conduta, o perdão mútuo?

Por meio do estudo e da reflexão acerca das leis divinas, torna-se possível compreender, gradativamente, que somos Espíritos imortais, sujeitos à Lei de Progresso. Criados simples e sem experiências, avançamos ao longo de incontáveis encarnações, rumo à perfeição, crescendo em inteligência e moralidade. Assim, pela lógica e pela razão, surge a fé que aceita porque compreende os desígnios divinos. Confia em Deus e na Sua providência, sabendo qual é a quota de auxílio que se pode esperar do Criador.

Esta é a proposta dos Espíritos superiores:

[...] Desde que uma opinião nova venha a ser expendida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.⁷

⁷ KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. Tradução de Guillon Ribeiro. 81. ed. edição histórica. Brasília, DF: FEB, 2020. Segunda Parte, cap. XX, item 230.

A fé é uma conquista individual que, à medida que se desenvolve, amplia as possibilidades de êxito para o Espírito encarnado. Vivendo com equilíbrio e harmonia, a jornada torna-se mais suave e as dificuldades mais leves, mesmo para quem se encontra em um mundo de provas e expiações.

Ter fé é acreditar em Deus, sabendo por que confiar; é seguir Jesus, conscientes de que o essencial é viver o Evangelho por ele exemplificado; é acreditar no Espírito protetor, compreendendo sua missão orientadora em relação a nós. Ter fé é cumprir o elevado propósito estabelecido por Deus para a vida. Essa é a fé que nos aproxima de Deus e da felicidade.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Você já havia pensado que a fé é uma conquista? Que ela pode ser desenvolvida vivendo com esperança e entendimento a cada dia? Nos próximos desafios ou dificuldades, experimente confiar mais na Providência Divina e perceba o quanto isso fará diferença.

ENTRE O PORVIR E O NADA

O homem tem, instintivamente, a convicção de que nem tudo se lhe acaba com a vida. O nada lhe infunde horror. É em vão que se obstina contra a ideia da vida futura. Ao soar o momento supremo, poucos são os que não inquirem do que vai ser deles, porque a ideia

de deixar a vida para sempre algo oferece de pungente.⁸

Intuitivamente, o ser humano acredita na vida futura e, se fosse possível escolher, essa seria a única alternativa capaz de atender às suas aspirações. Essa perspectiva é muito mais consoladora, lógica e racional. Se a vida se extinguísse com a morte biológica, não haveria motivo para preocupações com as questões morais que todas as religiões apresentam como base de seus princípios.

O homem quer saber donde veio e para onde vai. Se lhe mostrarem um fim que não corresponde às suas aspirações nem à ideia que ele faz de Deus, nem aos dados positivos que a ciência lhe fornece; se, além disso, para atingir o seu objetivo, impõem-lhe condições que sua razão contesta, ele tudo rejeita. O materialismo e o panteísmo parecem-lhe mais racionais, porque com eles ao menos se raciocina e se discute; raciocínio falso, é verdade, mas o homem prefere raciocinar em falso a não raciocinar absolutamente.⁹

Estrategicamente, Deus estruturou Suas leis de forma que sejam autoaplicáveis. Assim, o reflexo das atitudes ocorre de maneira natural e automática. Quando compreendemos que tudo o que se faz tem consequências, passamos a viver de modo que o resultado das nossas ações seja positivo e não cause sofrimento. Já vivemos antes e tivemos inúmeras passagens pelo mundo espiritual; então, seria natural imaginar que todos deveríamos ter

8 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. II, questão n. 148, nota.

9 KARDEC, Allan. **O céu e o inferno, ou, a justiça divina segundo o Espiritismo**. Tradução de Manuel Quintão. 61. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Primeira Parte, cap. I, item 13.

uma boa noção dessa realidade. Ocorre, porém, que esse despertar é gradual, na medida da evolução espiritual de cada criatura.

Mesmo entre os desencarnados, existem os que se demoram a perceber que estão vivendo em uma dimensão sem o corpo físico. As causas são diversas, mas, na base dessa incredulidade, estão o orgulho e o egoísmo, fomentadores das ideias materialistas.

Allan Kardec¹⁰, durante o diálogo com um Espírito suicida que fora ateu, anotou um fato muito instrutivo: “*De onde provinham as vossas ideias materialistas de outrora?* Em outra existência eu fora mau e por isso condenei-me na presente vida aos tormentos da incerteza. Foi assim que me suicidei”. O comentário inserido pelo codificador é muito esclarecedor:

Aqui há toda uma ordem de ideias. Muitas vezes nos perguntamos como pode haver materialistas, quando, tendo eles passado pelo mundo espiritual, deveriam ter do mesmo a intuição. Ora, é precisamente essa intuição que é recusada a alguns Espíritos que, conservando o orgulho, não se arrependem das suas faltas. Para esses tais, a prova consiste na aquisição, durante a vida corporal e à custa do próprio raciocínio, da prova da existência de Deus e da vida futura que têm, por assim dizer, incessantemente sob os olhos. Muitas vezes, porém, a presunção de nada admitir, acima de si, os empolga e absorve. Assim, sofrem eles a pena até que, domado o orgulho, se rendem à evidência.¹¹

10 KARDEC, Allan. **O céu e o inferno, ou, a justiça divina segundo o Espiritismo**. Tradução de Manuel Quintão. 61. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Segunda Parte, cap. V, questão n. 8.

11 Ibidem. Segunda Parte, cap. V, questão n. 8. Nota de Kardec.

Toda experiência terrena é planejada com recursos suficientes para que o reencarnante tenha êxito. Pelo relato citado, compreendemos que a falta de fé pode derivar da própria necessidade do Espírito. Por isso, encontramos aqueles que negam a existência de Deus, da alma e da vida futura, pois encarnaram sem a fé como prova para seu adiantamento. Do mesmo modo, há Espíritos instruídos que estagiam aqui sem manifestar o seu saber, para que possam desenvolver outros aprendizados.

Com a certeza no porvir, a vida na matéria se torna mais leve, e as provações são vencidas com mais equilíbrio. Ao compreender a utilidade e o proveito das vicissitudes da matéria, o Espírito transita por aqui com a menor quota de sofrimento e lágrimas. A crença na vida futura também contribui para a melhoria das relações sociais. A solidariedade, a fraternidade e a caridade, antídotos contra o individualismo e o egoísmo e base da doutrina cristã, não prosperam diante da perspectiva da extinção da vida com a morte.

Sem nada esperar do futuro, o materialista deposita todas as suas expectativas no momento presente, procurando usufruir tanto quanto lhe seja possível, pois, para ele, a vida pode findar a qualquer momento. Surgindo qualquer obstáculo que o impeça de concretizar seus intentos, será visitado pela frustração, pela revolta e até pelo desespero. A calma e a serenidade resultam da certeza de que estamos aqui de passagem e de que a vida física representa um curtíssimo espaço de tempo diante da eternidade. Quando compreendemos que todas as dificuldades são transitórias e duram o tempo do aprendizado que delas precisamos extrair, surge a esperança em dias melhores.

Quando nos sentirmos angustiados e aflitos pelo temor da morte, ou diante da perspectiva de uma experiência difícil, precisamos analisar os fatos sob a ótica do Espírito imortal. Mesmo que aparentemente vencidos pela doença e pela morte, importa que saíamos deste mundo levando conosco os valores da alma, que serão os únicos recursos com os quais poderemos contar na continuidade da vida.

MOMENTO DE REFLEXÃO

A vida é eterna, e nada do que aconteça conosco neste mundo fará com que deixemos de existir. Esse conhecimento pode tornar-se uma grande força a nosso favor. Sempre que estiver vivendo um momento difícil, medite um pouco mais sobre essa verdade.

OBSERVAR A VIDA E OS FATOS

[...] sabemos por experiência que a verdadeira convicção só se adquire pelo estudo, pela reflexão e por uma observação contínua, e não assistindo a uma ou duas sessões, por mais interessantes que sejam. Isso é tão verdadeiro que o número dos que creem sem ter visto, mas porque estudaram e compreenderam, é imenso. Sem dúvida o desejo de ver é muito natural e estamos longe de o censurar, mas queremos que vejam em condições aproveitáveis. Eis por que dizemos: “Estudai primeiro e vede depois, porque compreenderéis melhor”.¹²

¹² KARDEC, Allan. Discurso do Sr. Allan Kardec. In: KARDEC, Allan. **Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos**. Ano IV, maio 1861, n. 5. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. p. 195.

Essa foi a resposta de Kardec às críticas recebidas em relação aos critérios adotados para o acesso às reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, restritas apenas às pessoas sérias e interessadas em instruir-se. Por isso, o codificador recomenda, como estratégia para construir uma convicção sólida acerca dos princípios da Doutrina Espírita, o estudo, a análise reflexiva e a observação dos fatos.

Mesmo sem considerar a interação dos Espíritos com os encarnados por meio da mediunidade como elemento de persuasão, unicamente com os estudos filosóficos já é possível encontrar argumentos favoráveis à imortalidade da alma, mediante a análise da vida e dos acontecimentos.

Se Deus é justo e bom, por que somos tão diferentes? Por que as oportunidades aqui neste mundo não são iguais para todos? Por que o tempo de vida na matéria varia entre as criaturas? Estes e outros questionamentos são analisados pelo codificador do Espiritismo, que submete ao crivo da lógica e da razão os temas fundamentais para o entendimento da vida e de sua continuidade.

As obras organizadas por Allan Kardec constituem um extenso caminho de estudo para todos os que se dispuserem a percorrer as milhares de páginas escritas sob a orientação e supervisão dos Espíritos superiores. Por meio de um estudo sério, continuado, perseverante e livre de qualquer prevenção, torna-se possível responder a questões que permanecem insolúveis sem o conhecimento dos princípios espíritas.

Em *O livro dos Espíritos*, sob o título de “Considerações sobre a pluralidade das existências”, Kardec¹³ analisa

13 KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. V, questão n. 222.

a existência da alma sob diferentes perspectivas. Supondo que a alma tenha nascido com o corpo, ele questiona:

1. Por que mostra a alma aptidões tão diversas e independentes das ideias que a educação lhe fez adquirir?
2. Donde vem a aptidão extranormal que muitas crianças em tenra idade revelam, para esta ou aquela arte, para esta ou aquela ciência, enquanto outras se conservam inferiores ou mediócras durante a vida toda?
3. Donde, em uns, as ideias inatas ou intuitivas, que noutros não existem? [...].

Ao analisar o futuro da alma após a morte sob a perspectiva da unicidade das existências, não se encontra uma explicação compatível com a Justiça Divina. Como cada ser ocupa uma posição diferente em termos de recursos e possibilidades, questiona Kardec¹⁴: “O que praticou o mal, por não ter podido instruir-se, será culpado de um estado de coisas cuja existência em nada dependeu dele?”

A atuação da Providência Divina é regida pela Lei de Amor. Todos somos iguais perante Deus; entretanto, em cada encarnação, o Espírito vive experiências de acordo com as suas necessidades de progresso. Por isso se observa a diversidade de condições e recursos entre as criaturas. Deus também se utiliza da variedade de gostos e aptidões dos seres que encarnam juntos para favorecer o progresso de todos, pois, na convivência, aprendem e ensinam uns aos outros.

No curso desse milenar processo evolutivo, o que recebemos de Deus é o mesmo para todos. Somos iguais

14 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. V, questão n. 222.

na criação: simples e sem experiência, mas destinados à mesma meta, a perfeição. Entre o ponto de partida e o objetivo final, as oportunidades renovam-se continuamente, até que todas as criaturas alcancem o destino providencial.

A crença na continuidade da vida torna-se relevante e significativa à medida que reconhecemos nossa condição de Espíritos imortais. Como aconselha o Espírito Charles Fourier¹⁵:

Se quiserdes uma demonstração séria de uma Lei Universal, buscai a sua aplicação individual. Quereis a verdade? Buscai-a em vós mesmos e na observação dos fatos de vossa própria vida. Todos os elementos da prova lá estão. Que aquele que queira saber se examine, e encontrará.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Se não houvesse a continuidade da vida, por que razão o Mestre prometeu dias melhores aos escravos, por exemplo, que naquela encarnação não tinham a mínima perspectiva de um futuro melhor? Sempre que for visitado pela dúvida ou pela insegurança quanto ao futuro, reflita novamente na mensagem de esperança ensinada por Jesus. Amplie suas conexões com as esferas superiores que nos orientam e guiam na jornada e você será visitado por uma confiança capaz de o conduzir pelo melhor caminho.

15 KARDEC, Allan. Charles Fourier. In: KARDEC, Allan. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano XII, abr. 1869, n. 4. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. p. 165-166.

ESTUDOS E FATOS QUE COMPROVAM A CONTINUIDADE DA VIDA

Além das comunicações mediúnicas que comprovam a sobrevivência da alma após a morte, bem como a consciência de si, a individualidade e a continuidade da vida, outras evidências também podem ser mencionadas, como destacamos a seguir.

Ideias inatas

As ideias inatas referem-se a conhecimentos que algumas crianças demonstram possuir, mesmo sem terem tido contato prévio com tais conteúdos nesta encarnação. Podemos citar, como exemplo, a habilidade para tocar um instrumento musical com facilidade, mesmo que nunca o tenha praticado anteriormente.

Como desenvolveram esse saber? São os Espíritos que respondem: “Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde que- res que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem”.¹⁶ Esquecemo-nos objetivamente dos fatos vivenciados nas encarnações anteriores, mas o aprendizado não se perde, mesmo quando o Espírito, visando a outras aprendizagens, opta por não utilizar determinados conhecimentos e habilidades durante uma encarnação.

16 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. IV, questão n. 219.

Lembranças espontâneas das vidas passadas

Algumas crianças e jovens começam a ter lembranças espontâneas de vidas passadas, referindo-se a fatos vividos em outras encarnações. Entre outros exemplos, revelam detalhes da profissão que exerceram ou recordam que a mãe ou a avó de hoje teriam sido seus filhos em outra existência. Para Hernani Guimarães Andrade, pesquisador brasileiro desse tema,

[...] o estudo dos casos de recordações reencarnatórias, surgidas em crianças, mostram que os períodos de intermissão [tempo de permanência no mundo espiritual] desses pacientes são muito curtos. Variam de zero a poucas dezenas de anos, com média aproximada de 6 (seis) anos. [...] Essa pequena duração da intermissão, verificada para estas crianças, explica a manutenção da memória de suas encarnações anteriores.¹⁷

Sobre esse tema, cabe destacar também as pesquisas de Ian Stevenson, psiquiatra canadense radicado nos Estados Unidos, que, em meio século de estudos sobre crianças que relatavam lembranças de vidas passadas, catalogou cerca de 2.600 casos sugestivos de reencarnação. Autor de diversos livros, entre eles *Reencarnação: vinte casos*¹⁸, publicado em 1966, Stevenson dedicou grande parte de suas pesquisas ao estudo da reencarnação.

17 ANDRADE, Hernani Guimarães. **Você e a reencarnação**. Bauru, SP: CEAC, 2002. p. 62.

18 STEVENSON, Ian. **Reencarnação: vinte casos**. Tradução Carolina Coelho Lima. 2. ed. São Paulo: Vida e Consciência, 2010.

Instrutivo e emocionante, o filme *Minha vida na outra vida*¹⁹, baseado em fatos relatados no livro autobiográfico de Jenny Cockell, conta a história de Jenny, uma mulher que tinha visões, sonhos e lembranças de uma outra vida. Em uma emocionante jornada, ela parte em busca dos filhos da existência anterior, como Mery, comprovando que as suas visões eram recordações de uma vida passada.

Sonhos recorrentes

Quando os sonhos se repetem e estão associados a eventos traumáticos, marcados por emoções intensas, podem indicar que não sejam meras construções mentais. Tais experiências podem revelar aspectos de vivências ocorridas em outros tempos. Essa espécie de fenda que se abre para o passado espiritual tem como objetivo suscitar reflexões sobre compromissos espirituais que precisam ser atendidos na atual existência.

Experiências de Quase Morte

Pessoas que passaram por Experiências de Quase Morte (EQM) descrevem que se sentiram fora do corpo físico, observando-se como se fossem outro expectador. Há inúmeros relatos de diálogos que, pelas condições orgânicas do momento, não poderiam ser percebidos de outra forma senão por uma percepção espiritual. Alguns pacientes relatam ter dialogado com pessoas já desencarnadas. Outros informam que, nesses momentos, a mente se torna mais clara e as percepções se ampliam.

¹⁹ MINHA vida na outra vida. Direção de Marcus Cole. Produção de Richard Leder. EUA: Versátil Home Vídeo, 2000. DVD (93 min.).

No livro *Vida depois da vida*, de Raymond Moody²⁰, constam relatos de pessoas que passaram por essa experiência:

Em geral, as pessoas que foram declaradas “mortas” parecem relatar experiências mais completas e detalhadas do que aquelas que apenas chegaram perto da morte, e aquelas que estiveram “mortas” por um período mais longo vão mais a fundo do que aquelas que estiveram “mortas” por um período mais curto.

Com o Espiritismo, compreendemos que, quando o encarnado está parcialmente liberto do corpo físico, seus sentidos se ampliam. Kardec denominou esses fenômenos de emancipação da alma, momento em que o Espírito, em relativo desprendimento do corpo físico, experiencia antecipadamente um estado que se tornará definitivo após a morte biológica. Esse tema foi objeto de questionamento aos Espíritos superiores:

[...] É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se. [...] E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.²¹

20 MOODY JR., Raymond A. **A vida depois da vida**. Tradução de Melissa Kassner. São Paulo: Butterfly, 2004. Cap. 2, p. 40.

21 KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Parte Segunda, cap. VIII, questão n. 422.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Durante o sono do corpo físico, podemos ver e interagir no mundo espiritual por meio dos órgãos dos sentidos do perispírito. Essas vivências podem nos possibilitar antever como será a vida após a morte biológica. O sono do corpo constitui um treino para a libertação definitiva. Diante desse conhecimento, procure observar melhor como têm sido esses momentos de emancipação da alma: a forma como nos transportamos de um local a outro, o contato com pessoas que nos parecem desconhecidas e os diálogos mantidos com os desencarnados.

JESUS DEMONSTROU A SOBREVIVÊNCIA DA ALMA

Nos Evangelhos, identificamos muitos registros que apontam para a continuidade da vida. São exemplos que Jesus legou para que a humanidade terrena, em seu tempo, pudesse, por meio do raciocínio, ampliar a compreensão acerca da imortalidade da alma.

Transfiguração de Jesus

[...] Jesus toma consigo a Pedro, Tiago e João, e os leva a sós, em particular, a um alto monte. E transfigurou-se diante deles; suas ves-

tes tornaram-se resplandecentes, muitíssimo brancas [...]. E se tornou visível para eles Elias com Moisés, e estavam conversando com Jesus.²²

Elias e Moisés apareceram em Espírito, dialogaram com Jesus e foram identificados pelos presentes. Isso comprova que conservavam a individualidade, possuíam consciência de si mesmos e continuavam vivendo em outra dimensão. Trata-se de um fato perfeitamente explicável a luz dos ensinamentos da Doutrina Espírita. Em *A Gênese*, Kardec dedica um capítulo à análise dos fenômenos registrados pelos evangelistas e tradicionalmente considerados milagres, demonstrando que ocorreram dentro das leis naturais.

Para nós, o perispírito, no seu estado normal, é invisível; mas, como é formado de substância etérea, o Espírito, em certos casos, pode, por ato da sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível. É assim que se produzem as *aparições*, que não se dão, do mesmo modo que os outros fenômenos, fora das leis da natureza. Nada tem esse de mais extraordinário, do que o do vapor que, quando muito rarefeito, é invisível, mas que se torna visível, quando condensado.²³

Aparição de Jesus após a sua morte

Após a crucificação, Jesus permaneceu em contato com os Apóstolos por, aproximadamente, quarenta dias.

22 BÍBLIA SAGRADA. **O Novo Testamento**. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília, DF: CEI, 2010. Marcos 9:2-4.

23 KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Cap. XIV, item 35.

Ao analisar os relatos dos evangelistas, Kardec comenta que:

Todos os evangelistas narram as aparições de Jesus, após sua morte, com circunstanciados pormenores que não permitem se duvidar da realidade do fato. Elas, aliás, se explicam perfeitamente pelas leis fluídicas e pelas propriedades do perispírito e nada de anômalo apresentam em face dos fenômenos do mesmo gênero, cuja história, antiga e contemporânea, oferece numerosos exemplos, sem lhes faltar sequer a tangibilidade.²⁴

Jesus manifestava-se com seu corpo perispiritual àqueles destinados a testemunhar sua sobrevivência. O fato de aparecer e desaparecer, mesmo em recintos fechados, indica tratar-se de aparições do Mestre.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Nos capítulos XIV e XV do livro *A Gênese*, Kardec apresenta explicações lógicas para diversos fatos registrados nos Evangelhos e que foram considerados milagrosos. Ler e refletir sobre a explicação desses fenômenos nos auxilia a compreender que tudo o que ocorre no Universo está em conformidade com as leis naturais.

24 KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Cap. XV, item 61.